www.escala.com.br

PRESIDENTE: Hercílio de Lourenzi
VICE-PRESIDENTE: Mário Florêncio Cuesta
DIRETORA ADM. FINANCEIRA: Zenaide A. C. Crepaldi
DIRETOR EDITORIAL: Ruy Pereira
ASSESSOR ESPECIAL DA DIRETORIA:
Paulo Afonso de Oliveira

Curso Completo de DESENHO

Editora Escala
Av. Profª Ida Kolb, 551 - Casa Verde
CEP 02518-000 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3855-2100
Fax: (11) 3855-2131
Caixa Postal: 16.381 - CEP 02599-970 - São Paulo/SP

EDITORIAL
GERENTE: Sandro Aloisio
REVISÃO: Maria Nazaré Baracho e
Denise Silva Rocha Costa
COORDENADORAS DE PRODUÇÃO: Adriana Ferreira da Silva, Fernanda de Macedo Ferreira Alves e
Cristiane Amaral dos Santos
GERENTE DE MARKETING: Ana Kekligian
GERENTE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA:
Otto Schimidt Junior
PUBLICIDADE
(publicidade@escala.com.br)
Paulo Afonso de Oliveira, Dorival Seta, Luiz Umberto Betioli,
Magno Barretto,
Priscila Vanessa, Ritha Corrêa e
Silvana Pereira da Silva (tráfego)
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
BAHIA: Carlos Augusto Chetto,
canalccr@terra.com.br - (71) 358-7010
PORTO ALEGRE: Rogério Cucchi,
rogeriocucchi@terra.com.br - (51) 3268-0374
CURITIBA: Helenara Rocha,
helenara@grpmidia.com.br - (41) 3023-8238

COMUNICAÇÃO
Marco Barone
VENDAS DIRETAS
Anne Vilar
ATENDIMENTO AO LEITOR
Alessandra Campos
CENTRAL DE ATENDIMENTO
BRASIL: (11) 3855-1000
(atendimento@escala.com.br)
NÚMEROS AVULSOS E ESPECIAIS
(numerosavulsos@escala.com.br)

Número 03, ISSN 85-7556-697-0 - Distribuição com exclusividade para todo o BRASIL, Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 (21) 3879-7766. Números anteriores podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor (11) 3855-1000 ou pelo site www.escala.com.br ao preço do número anterior, acrescido dos custos de postagem.

Disk Banca: Sr. jornaleiro, a Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá os pedidos dos números anteriores da Editora Escala enquanto houver estoque.

Filiada à

PROJETO E REALIZAÇÃO

Diretores: Carlos Mann, Franco de Rosa
Editor: Franco de Rosa
Redação: Franco de Rosa e Mozart Couto
Desenhos: Mozart Couto
Projeto Gráfico: Usina de Artes
Diagramação: Ed Peixoto
Digitalização de Imagens: Evandro Toquette (Supervisão), Marcia Omori, Marcio Aoki, Adriana Cheganças

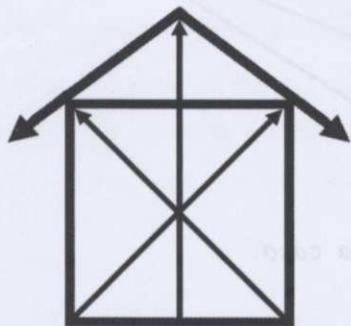
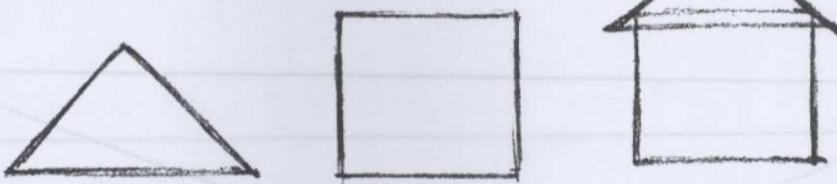
VISITE NOSSO SITE:
www.operagraphica.com.br

APRESENTAÇÃO

Entre os grandes ilustradores e artistas de arte seqüencial (quadrinhos) brasileiros, poucos nomes despertam tanto respeito e admiração quanto **Mozart Couto**. Ele é conhecido internacionalmente como um dos maiores artistas contemporâneos de sua área.

É realmente honroso, para nós, publicar um **Curso Completo de Desenho** ministrado por um professor da qualidade de **Mozart Couto**, assim como, para os leitores, é um privilégio poder usufruir dos seus ensinamentos, temos toda a certeza.

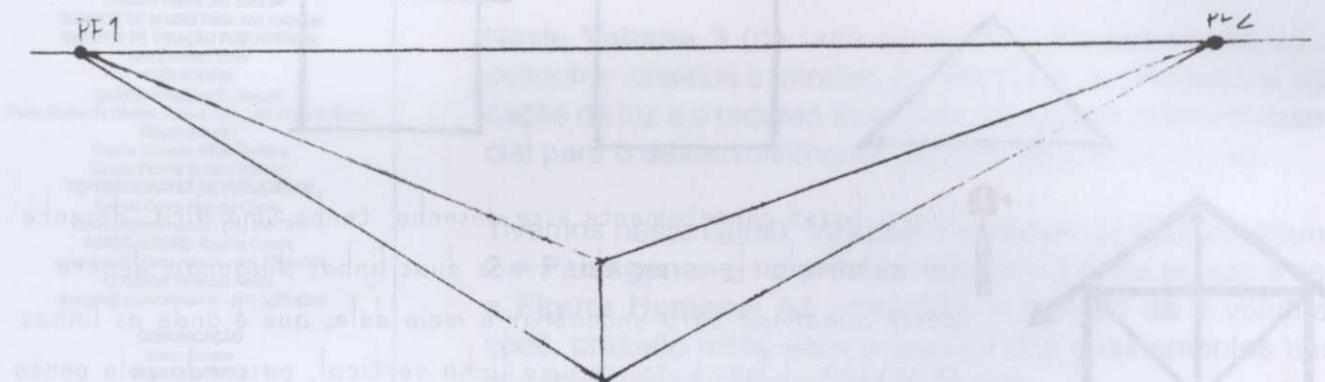
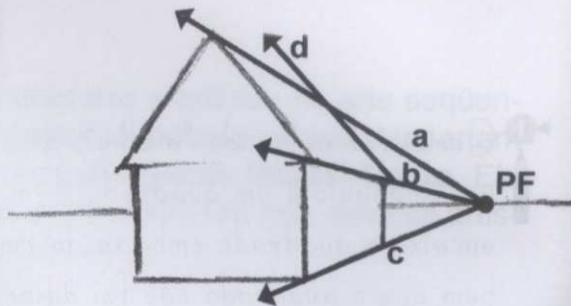
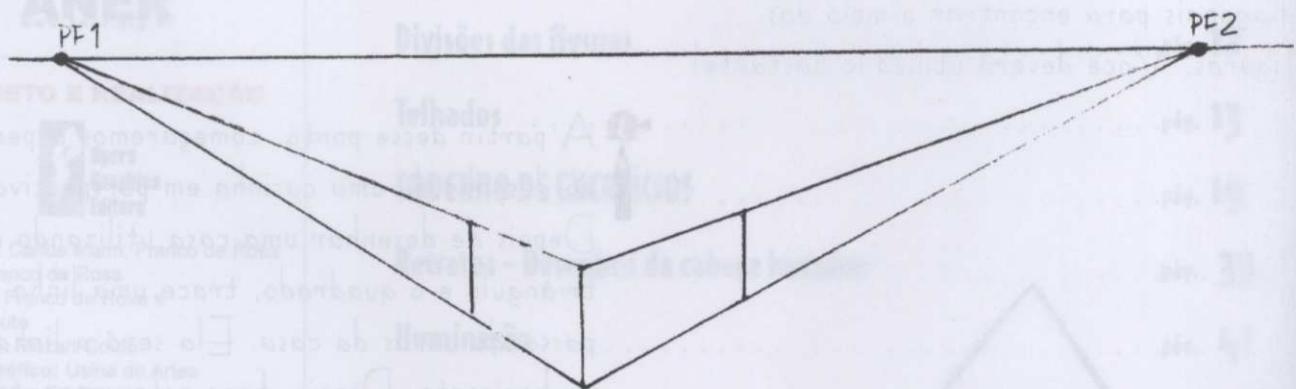
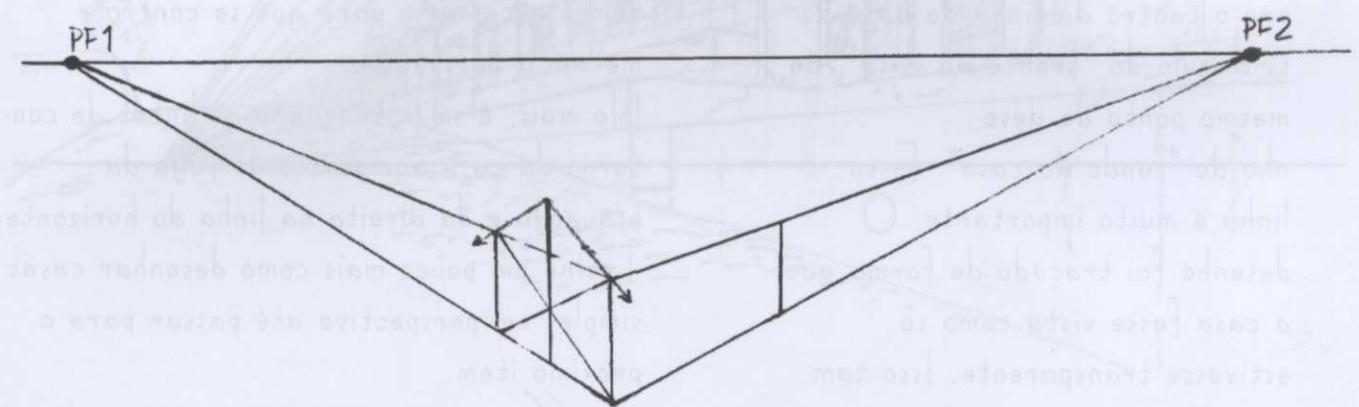
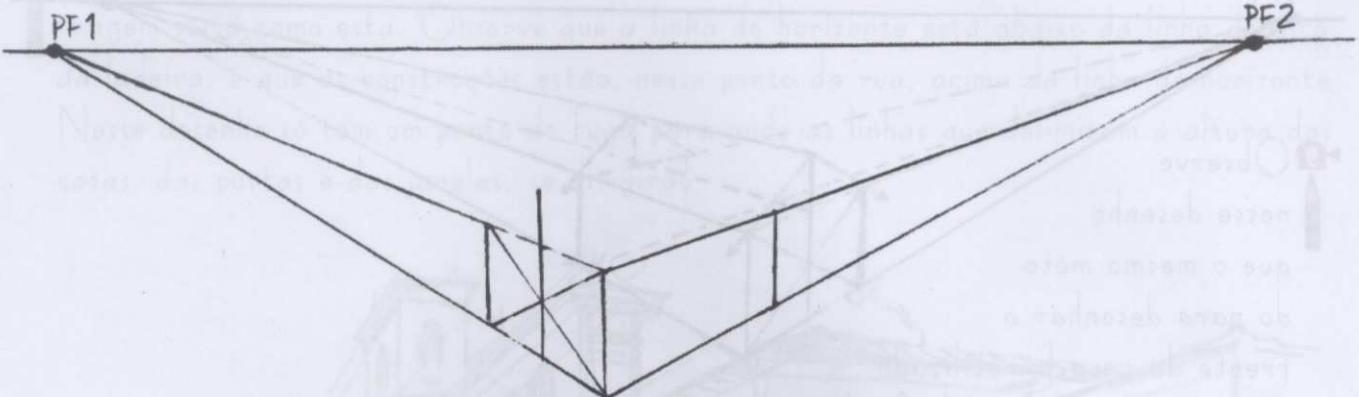
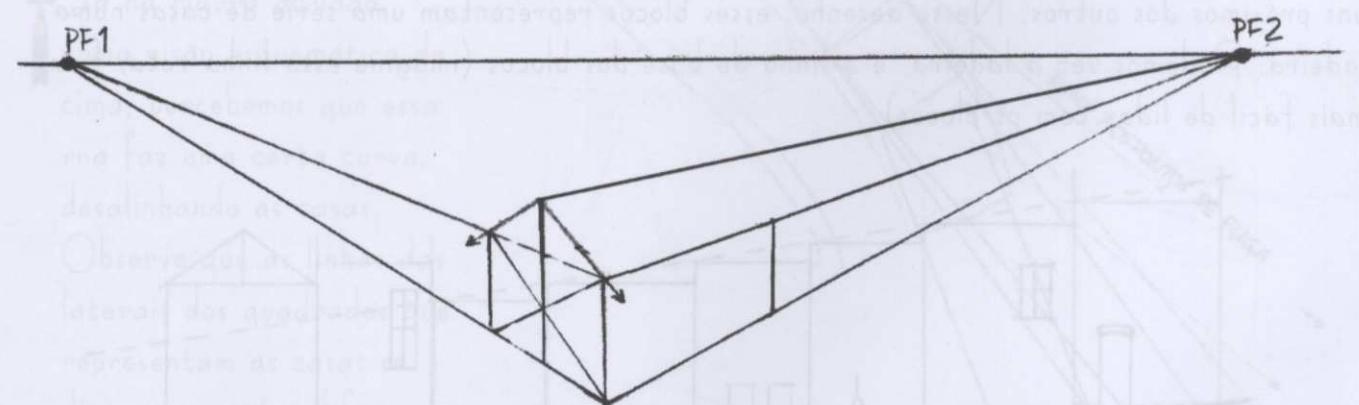
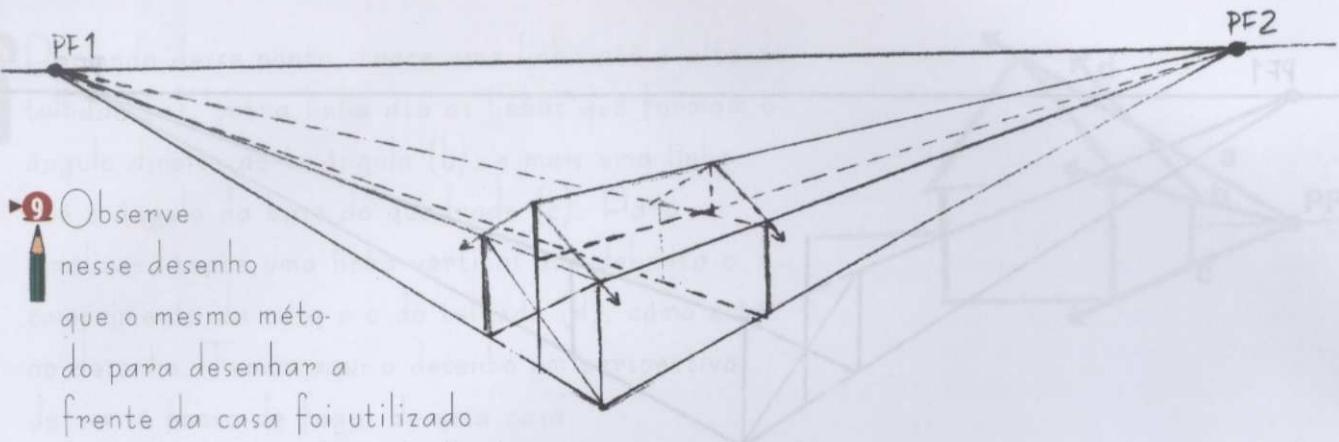
Neste **Volume 3** (de uma série de 6) Mozart ensina como desenhar casarios e retratos, com estudos de perspectiva, aplicação de luz e o recurso do uso do carvão, um material essencial para o desenvolvimento das habilidades artísticas.

Tivemos neste Curso: **Volume 1 = Natureza Morta**, **Volume 2 = Paisagens**, e, no próximo número, o tema principal será a **Figura Humana**. Ao completar a coleção de 6 volumes, você, prezado leitor, será possuidor dos ensinamentos básicos e essenciais de um grande Mestre.

Os Editores

ÍNDICE

Casarios

1 Comece desenhando "a olho", de preferência, um triângulo e um quadrado. Em seguida, encaixe o quadrado embaixo do triângulo. Note bem que o quadrado não foi desenhado abaixo da linha de base do triângulo, ele ultrapassou essa linha.

2 Para fazer corretamente esse desenho, tenho uma dica: desenhe um quadrado. Em seguida, trace duas linhas diagonais dentro desse quadrado para encontrar o meio dele, que é onde as linhas se cruzam. Depois, trace uma linha vertical, passando pelo ponto onde as diagonais se cruzaram, saindo do quadrado, na parte de cima. Partindo do ponto onde essa linha terminou, trace duas linhas, uma à direita e outra à esquerda, até os limites da linha horizontal da parte superior desse quadrado. Pronto.
Você pode utilizar esse método para desenhos de casas com telhado de duas águas, tanto de frente como em perspectiva.

Guarde bem esse método de traçar diagonais para encontrar o meio das figuras. Você deverá utilizá-lo bastante!

3 A partir desse ponto, começaremos a pensar no desenho de uma casinha em perspectiva. Depois de desenhar uma casa utilizando o triângulo e o quadrado, trace uma linha passando atrás da casa. Ela será a linha do horizonte. Depois, faça nela um ponto – o ponto de fuga.

4 Partindo desse ponto, trace uma linha até o alto do telhado (a), outra linha até as linhas que formam o ângulo direito do triângulo (b), e mais uma linha até o ângulo da base do quadrado (c). Para finalizar, trace uma linha vertical que delimita o comprimento da casa e o do telhado (d), como está no desenho. Temos aqui o desenho em perspectiva, de um só ponto de fuga, de uma casa.

5 Comecemos agora a utilizar dois pontos de fuga para desenhar uma casa.
Acompanhe, na seqüência das ilustrações, como é feito o processo.
Trace primeiro a linha do horizonte e marque dois pontos de fuga nesta linha. Faça-os o mais afastados que puder para que seu desenho não sofra muita distorção.
Em seguida, trace uma linha vertical um pouco abaixo da linha do horizonte e, com quatro linhas, una a parte superior e a inferior dessa linha aos pontos de fuga.

6 Trace mais duas linhas verticais paralelas à primeira, como mostra o desenho. Você construiu duas faces da casa.

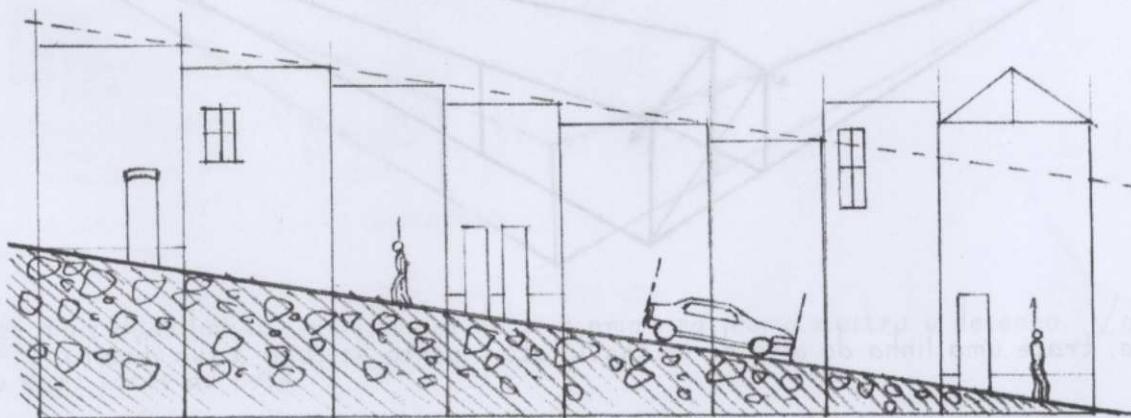
PF1 PF2

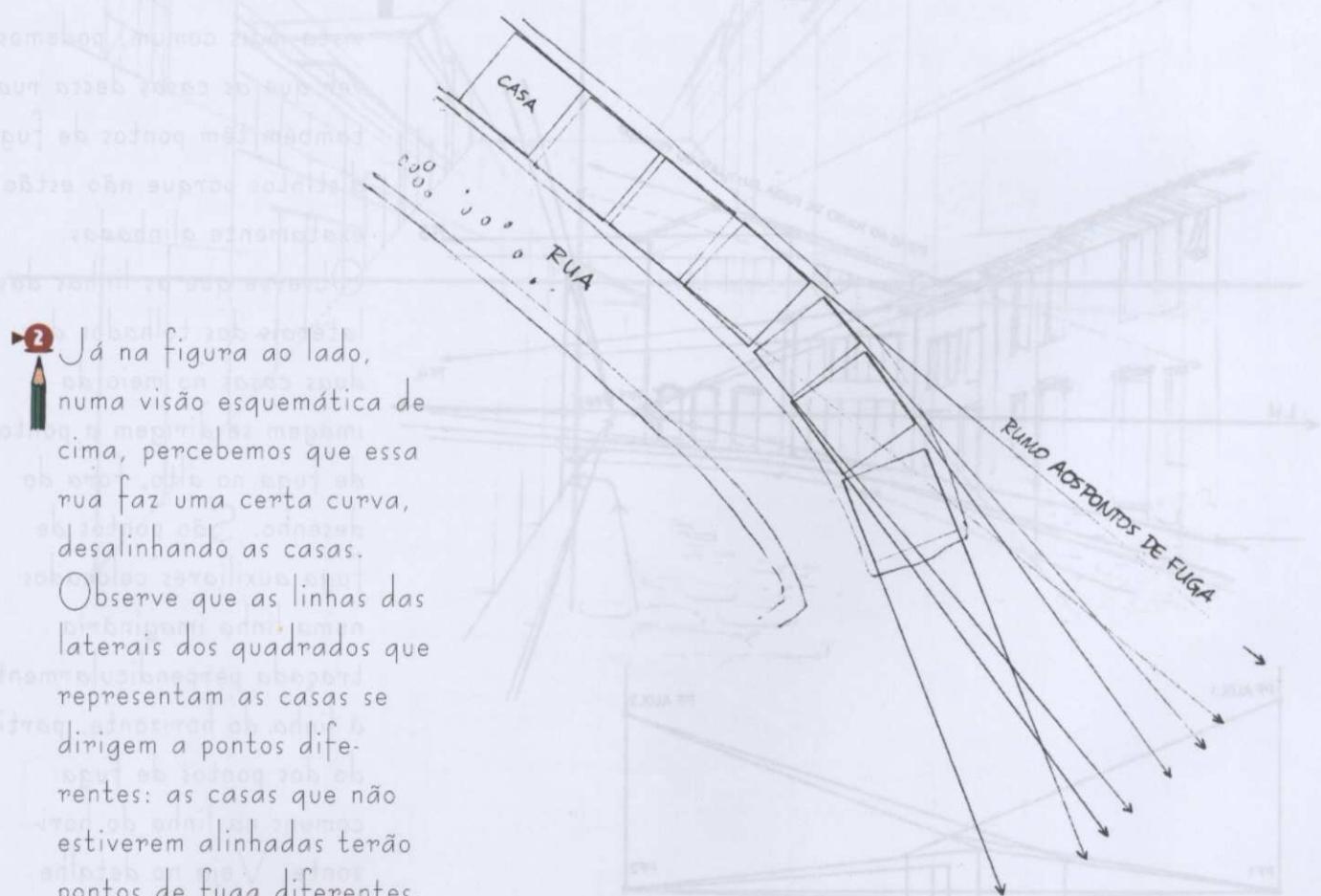
PF1 PF2

7 Na face da sua esquerda, utilize o método de desenhar o triângulo sobre o quadrado como aprendeu na página 3.

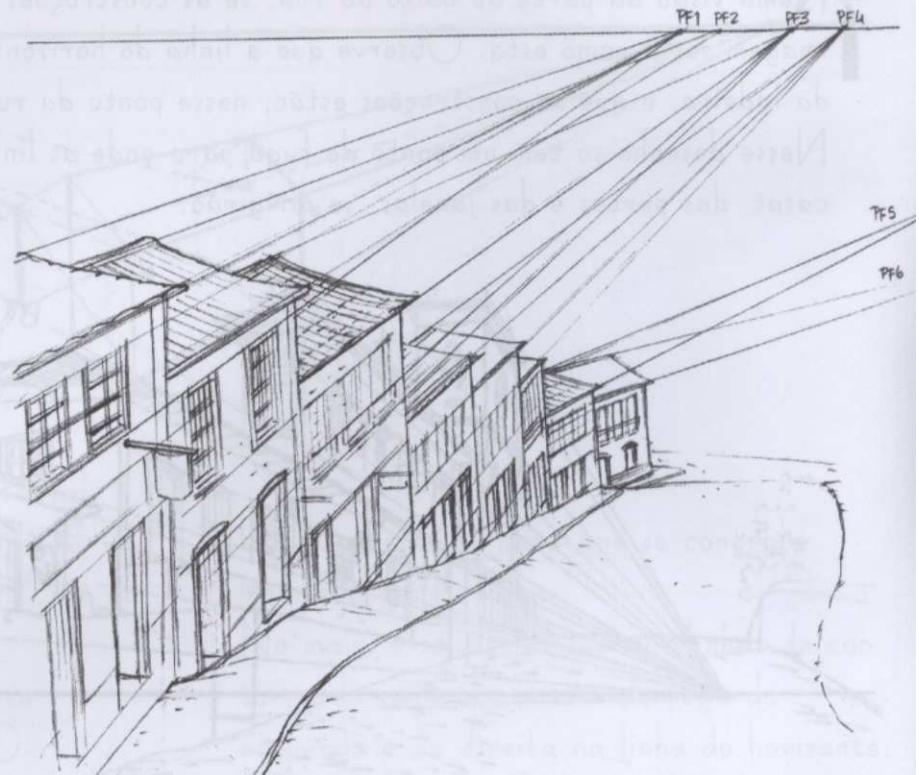
8 Agora, trace uma linha do alto do triângulo até o ponto de fuga à sua direita.

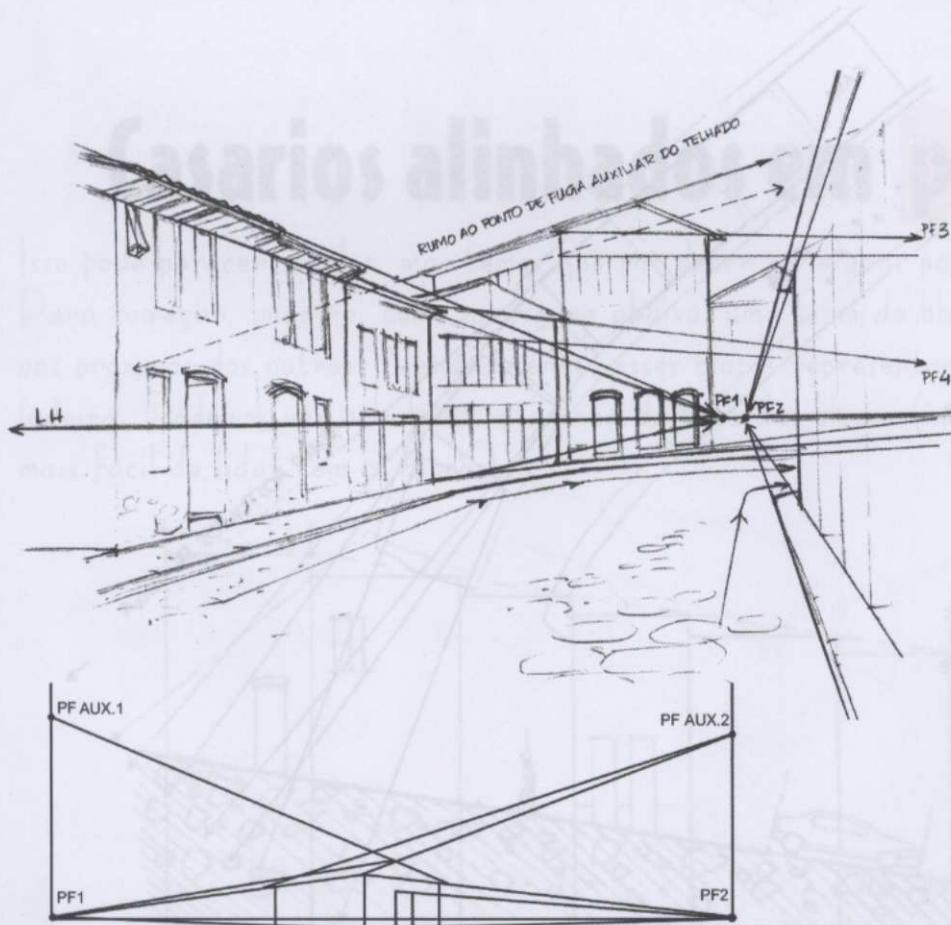
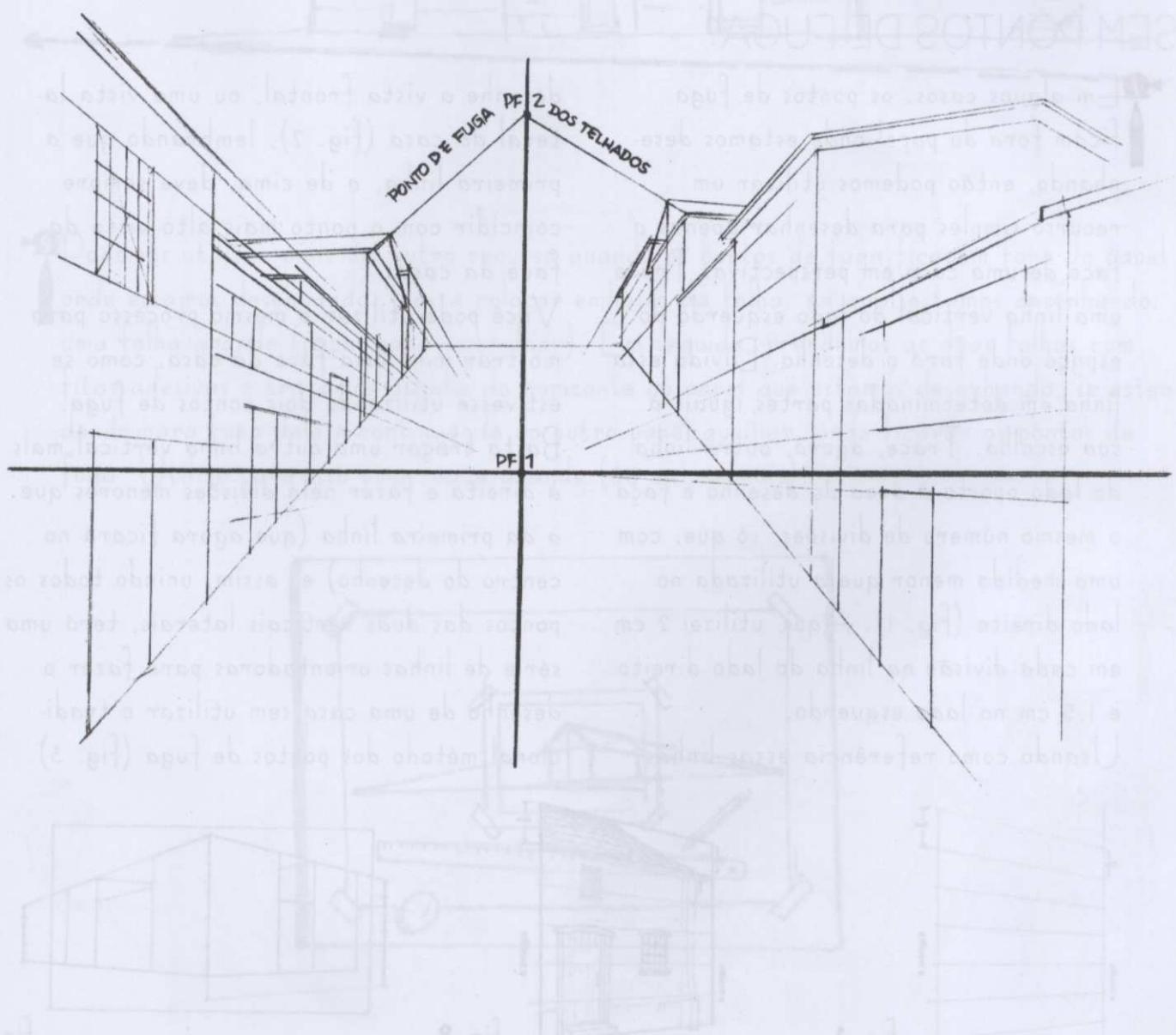
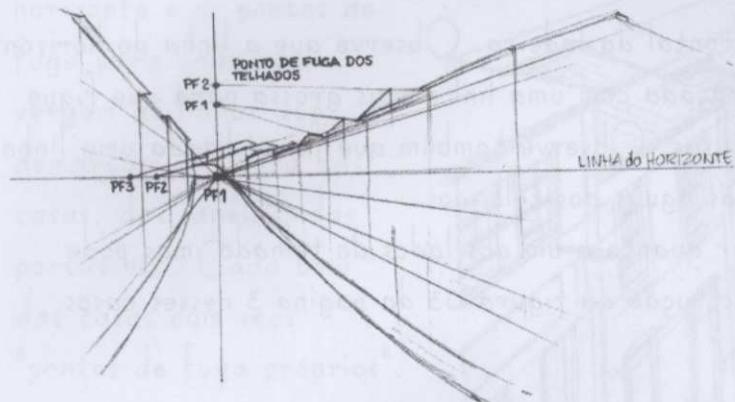
PF1 PF2

9 Observe nesse desenho que o mesmo método para desenhar a frente da casa foi utilizado para desenhar a face do fundo da mesma, e uma linha horizontal une o centro da linha de base do triângulo da "frente da casa", ao mesmo ponto do desenho do "fundo da casa". Essa linha é muito importante. O desenho foi traçado de forma que a casa fosse vista como se estivesse transparente. Isso também é necessário para que se controle melhor a perspectiva.

No mais, é só ir traçando as linhas de contorno da casa aos pontos de fuga da esquerda e da direita na linha do horizonte.

Treine um pouco mais como desenhar casas simples em perspectiva até passar para o próximo item.

Casarios alinhados em perspectiva

Isso pode parecer simples, mas temos que nos deter em alguns pontos.

Para começar, imagine, como na figura abaixo, uma série de blocos, de tamanhos diversos, uns próximos dos outros. Nesse desenho, esses blocos representam uma série de casas numa ladeira. Podemos ver a ladeira, e a linha de base dos blocos (imagine essa linha reta, fica mais fácil de lidar com os blocos).

Numa visão da parte de baixo da rua, se as construções estiverem bem alinhadas, a imagem seria como esta. Observe que a linha do horizonte está abaixo da linha do alto da ladeira, e que as construções estão, nesse ponto da rua, acima da linha do horizonte. Nesse desenho só tem um ponto de fuga para onde as linhas que delimitam a altura das casas, das portas e das janelas, se dirigirão.

Já na figura ao lado, numa visão esquemática de cima, percebemos que essa rua faz uma certa curva, desalinhando as casas. Observe que as linhas das laterais dos quadrados que representam as casas se dirigem a pontos diferentes: as casas que não estiverem alinhadas terão pontos de fuga diferentes.

Aqui temos uma vista do alto da rua esquematizada na página anterior. Podemos ver a linha do horizonte e os pontos de fuga para onde convergem as linhas que demarcam a altura das casas, das janelas, das portas etc. Cada uma das casas com seus "pontos de fuga próprios".

Nessa outra imagem, através de um ponto de vista mais comum, podemos ver que as casas dessa rua também têm pontos de fuga distintos porque não estão exatamente alinhadas. Observe que as linhas das laterais dos telhados das duas casas no meio da imagem se dirigem a pontos de fuga no alto, fora do desenho. São pontos de fuga auxiliares colocados numa linha imaginária traçada perpendicularmente à linha do horizonte, partindo dos pontos de fuga comuns na linha do horizonte. Veja no detalhe.

Nessa imagem, temos uma visão frontal da ladeira. Observe que a linha do horizonte está oculta (no desenho, ela foi traçada com uma linha mais grossa para que fique perceptível) e abaixo de algumas casas. Observe também que foi utilizada uma linha auxiliar com pontos de fuga para as águas dos telhados.

Você pode usá-los para se orientar quanto a um dos lados do telhado, mas pode utilizar o processo descrito na construção da figura 03 da página 3 nesses casos.

6 Nessa outra imagem, temos a visão quase frontal de uma rua que não é tão íngreme, e há um ponto onde essa rua coincide com a linha do horizonte. Nesse caso, temos aí, quase no centro, um ponto de fuga principal (PF1) que orienta a construção da maioria das casas desde o primeiro plano até o ponto onde há a convergência da rua com a linha do horizonte.

Mas, depois desse ponto, a rua continua e ultrapassa a linha do horizonte, direcionando-se para a esquerda. Assim, as casas que aparecem aí têm seus pontos de fuga separados (PF1 e PF2), à esquerda do ponto de fuga central. Temos também a linha auxiliar mostrando alguns pontos adicionais (PF1, PF2...) para a orientação do desenho dos telhados.

SEM PONTOS DE FUGA?

7 Em alguns casos, os pontos de fuga ficam fora do papel onde estamos desenhando, então podemos utilizar um recurso simples para desenhar apenas a face de uma casa em perspectiva. Trace uma linha vertical do lado esquerdo do espaço onde fará o desenho. Divida essa linha em determinadas partes iguais à sua escolha. Trace, agora, outra linha do lado oposto à área do desenho e faça o mesmo número de divisões, só que, com uma medida menor que a utilizada no lado direito (fig. 1). Aqui, utilizei 2 cm em cada divisão na linha do lado direito e 1,5 cm no lado esquerdo.

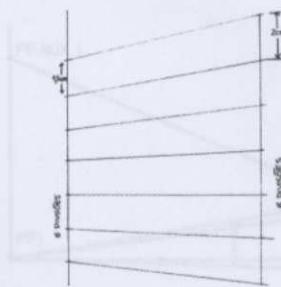
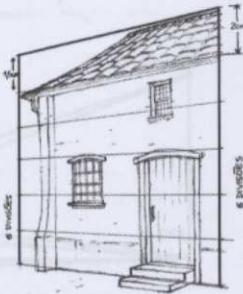
Usando como referência essas linhas, desenhe a vista frontal, ou uma vista lateral da casa (fig. 2), lembrando que a primeira linha, a de cima, deve sempre coincidir com o ponto mais alto visto da face da casa.

Você pode utilizar o mesmo processo para mostrar mais uma face da casa, como se estivesse utilizando dois pontos de fuga. Basta traçar uma outra linha vertical mais à direita e fazer nela divisões menores que a da primeira linha (que agora ficará no centro do desenho) e, assim, unindo todos os pontos das duas verticais laterais, terá uma série de linhas orientadoras para fazer o desenho de uma casa sem utilizar o tradicional método dos pontos de fuga (fig. 3).

fig. 1

fig. 2

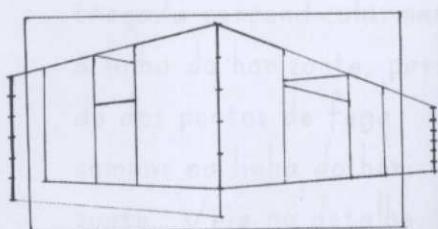
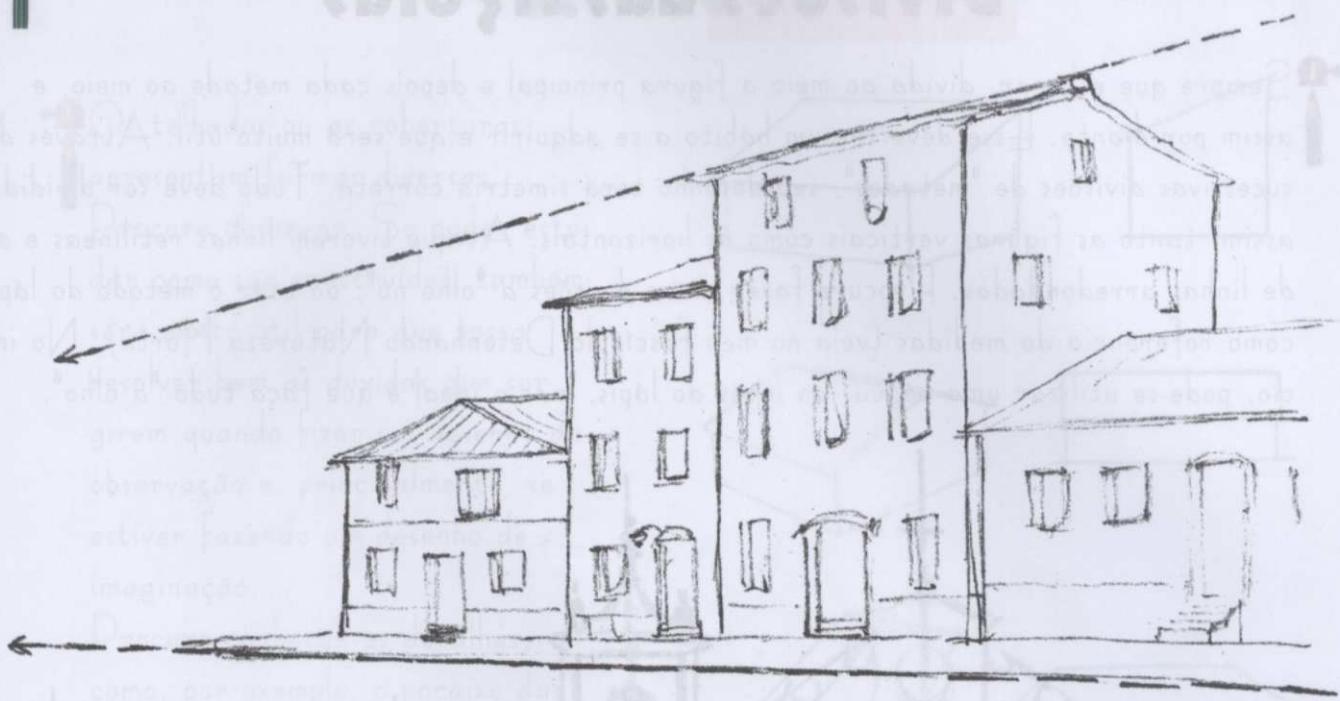
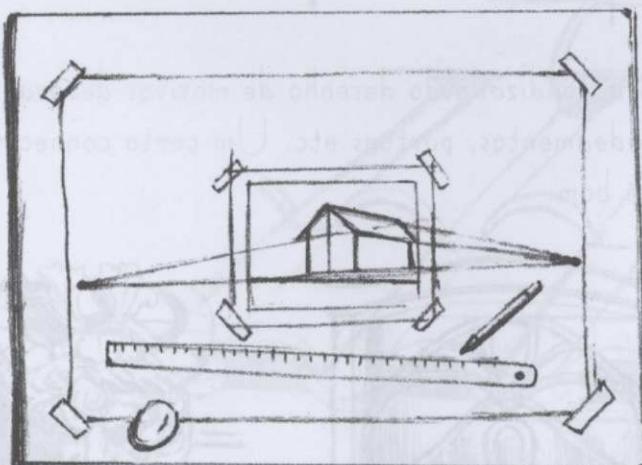
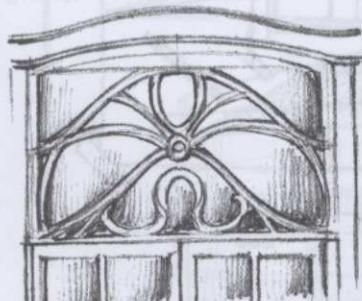
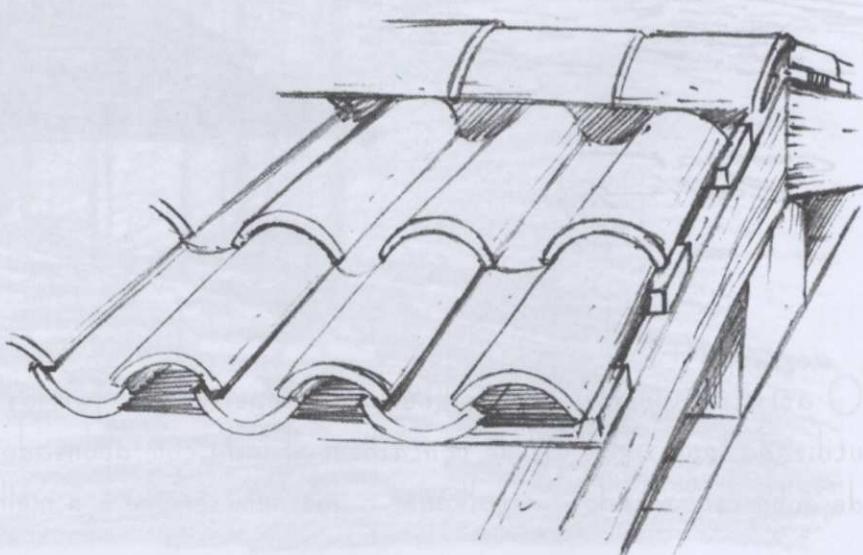
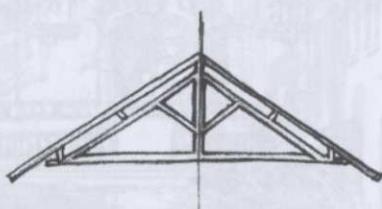
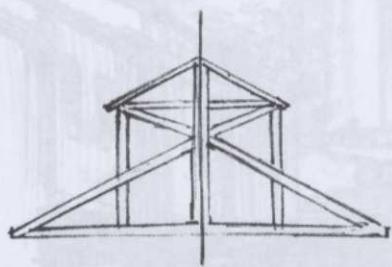
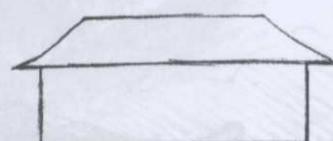
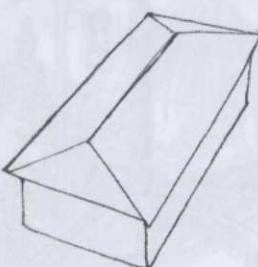
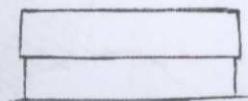
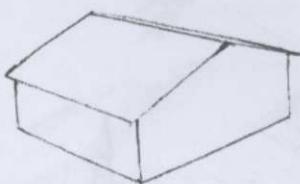
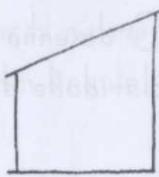
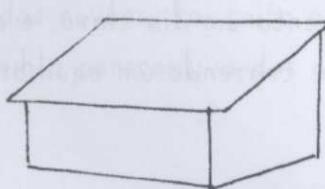



fig. 3

8 É claro que você pode utilizar o mesmo método para desenhar várias casas. Veja a imagem.

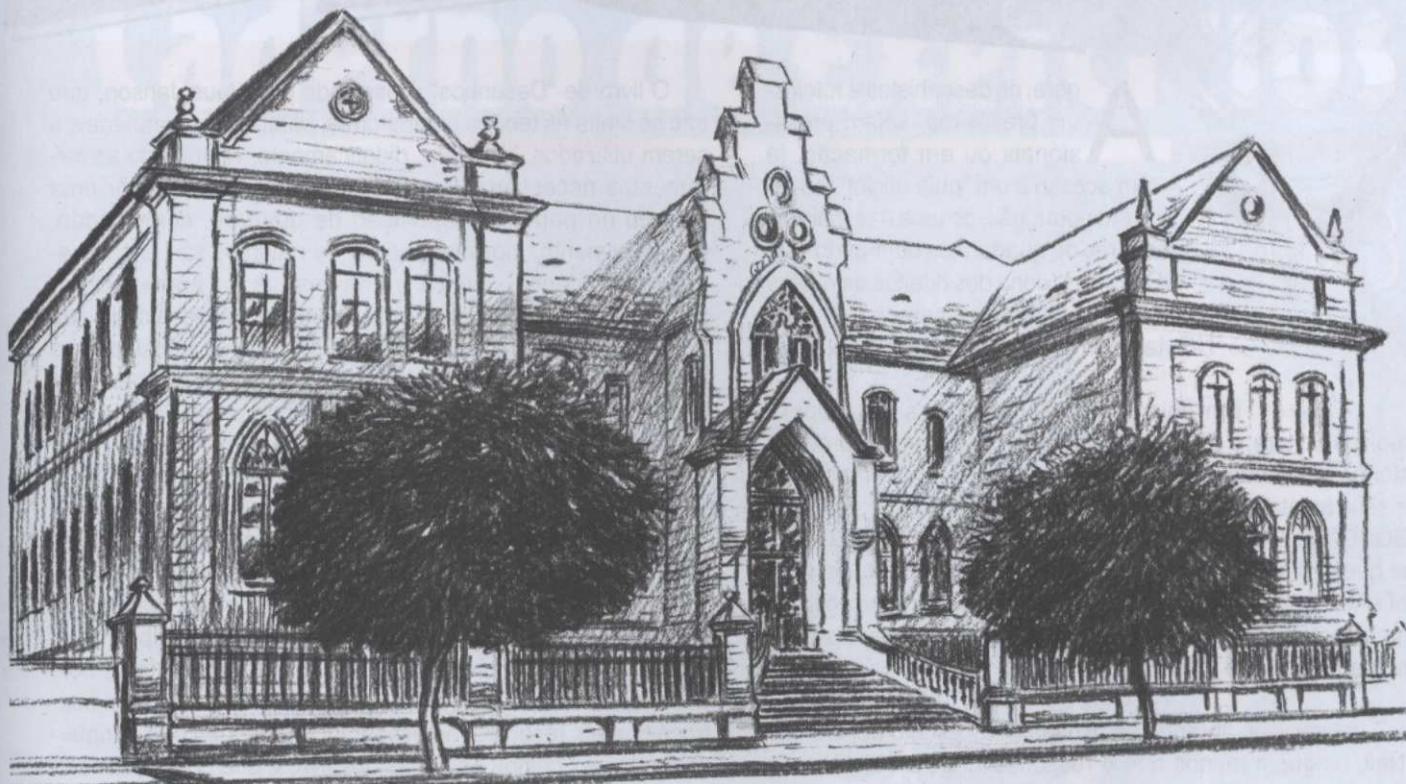
9 Podemos utilizar mais um outro recurso quando os pontos de fuga ficarem fora do papel onde estamos desenhando. Basta colocar embaixo da folha, na qual estamos desenhando, uma folha grande (papel para embrulhar). Em seguida, prendemos as duas folhas com fitas adesivas e traçamos a linha do horizonte no papel que estamos desenhando, se estendendo para fora dele e continuando no outro papel auxiliar, onde ficarão os pontos de fuga. Utilize para isso uma régua grande (50 cm ou mais).

Divisões das figuras

1 Sempre que esboçar, divida ao meio a figura principal e depois cada metade ao meio, e assim por diante. Esse deve ser um hábito a se adquirir e que será muito útil. Através de sucessivas divisões de "metades", seu desenho terá simetria correta. Tudo deve ser dividido assim, tanto as figuras verticais como as horizontais. As que tiverem linhas retilíneas e as de linhas arredondadas. Procure fazer essas divisões a "olho nu", ou usar o método do lápis como referência de medidas (veja no meu fascículo Desenhando Natureza Morta). No início, pode-se utilizar uma régua, ao invés do lápis, mas o ideal é que faça tudo "a olho".

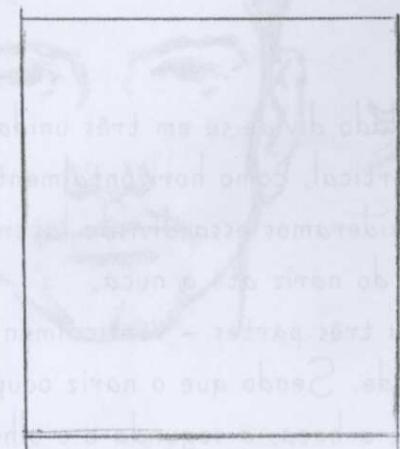
2 Estude e detenha-se no aprendizado do desenho de motivos decorativos, ou ornamentais, tais como: frontões, gradeamentos, portões etc. Um certo conhecimento sobre os estilos arquitetônicos também é bom.

Telhados

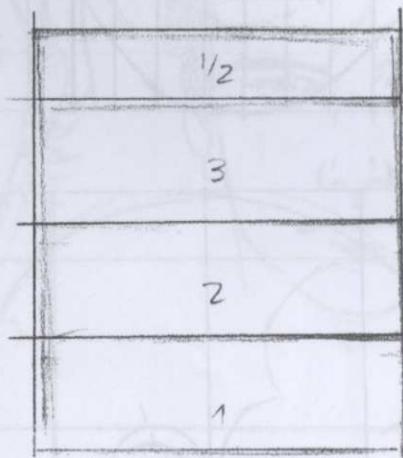
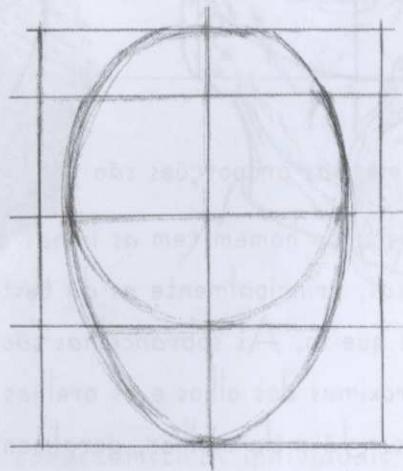
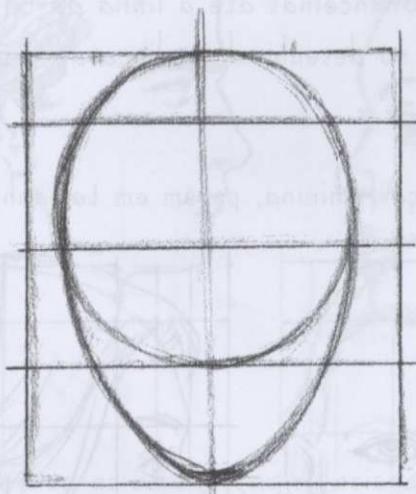
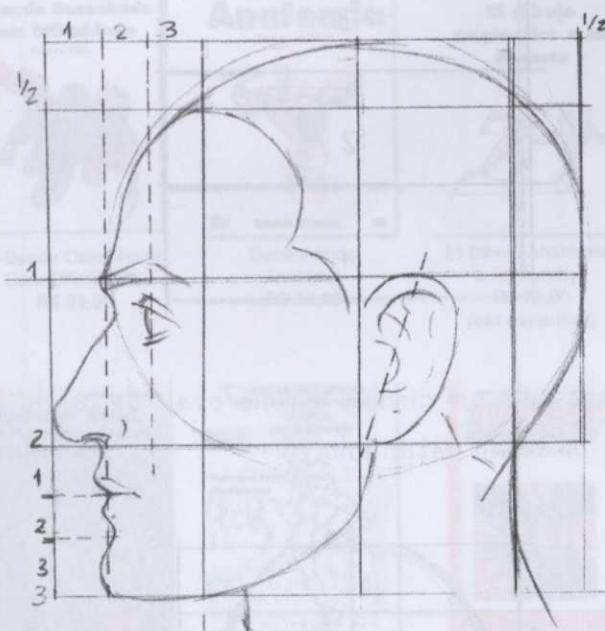
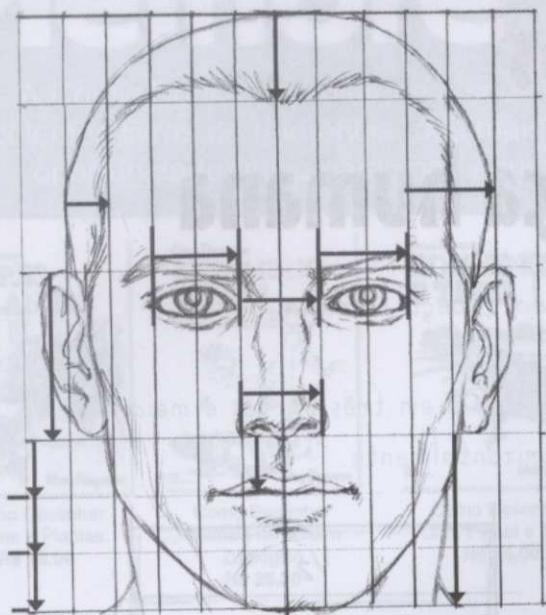
Os telhados ou as coberturas apresentam formas diversas. Procure observar. Se puder estudar como são construídos, também será muito útil para que possa resolver bem as dúvidas que surgirem quando fizer um desenho de observação e, principalmente, se estiver fazendo um desenho de imaginação. Procure conhecer os detalhes, como, por exemplo, o encaixe das telhas etc.

2 Esse desenho apresenta um certo grau de detalhamento, mas os traços são soltos e a utilização da luz e sombra ao invés de contornos para delimitar os motivos é o principal recurso na técnica utilizada. Observe que nada foi rigidamente desenhado, contornado. O desenho representa um dia claro, e a sombra do casario à direita contrasta com a claridade da cena, trazendo um equilíbrio de tons.

3 O artista expressou-se com liberdade, sugerindo as formas mais definidas, embora tenha utilizado lápis 4B e 7B de ponta bem afilada com apontador, o que induz facilmente ao desenho contornado e detalhado, o que nem sempre é a melhor solução.

4 Utilizando uma barra de grafite de 10 mm de diâmetro, todo o desenho foi feito com traços mais "soltos" que o da página anterior e a expressividade é preponderante aos detalhes. Observe que a iluminação tem papel importante no clima da cena e que todo o sombreado, tanto do casario como do céu e das nuvens, foi feito com traços na mesma direção das linhas imaginárias que determinam a perspectiva das casas: em ângulo, da esquerda para a direita.

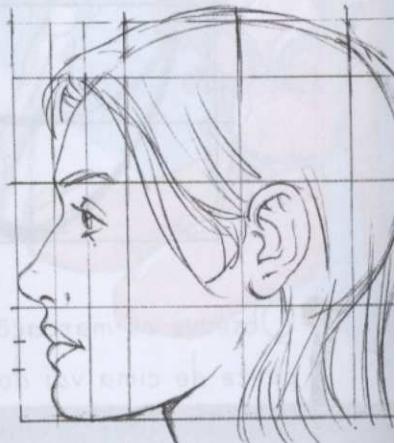
Esse é um desenho linear. Quase um esboço rápido, no qual o artista procurou exagerar a inclinação do velho casario que parece estar próximo de um desmoronamento. Um transeunte solitário passa pela rua quebrando o vazio e, em primeiro plano, a árvore seca compõe a cena de solidão e abandono. O desenho foi todo traçado com um lápis 4B.

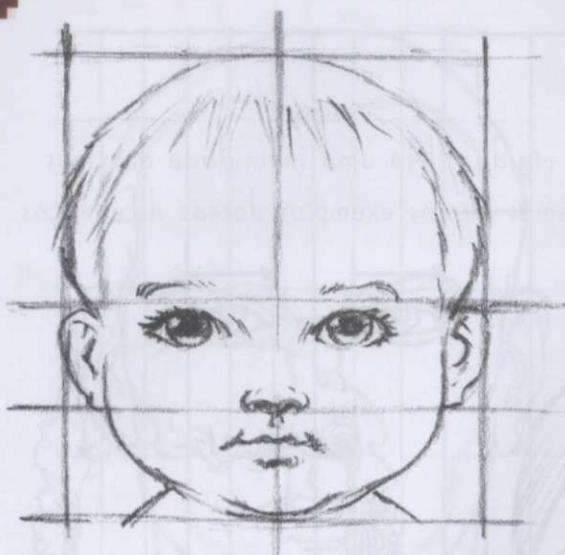
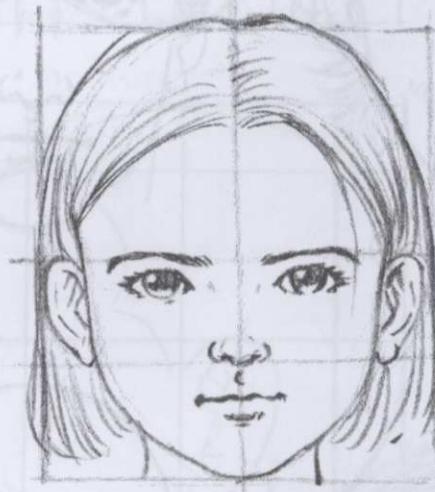
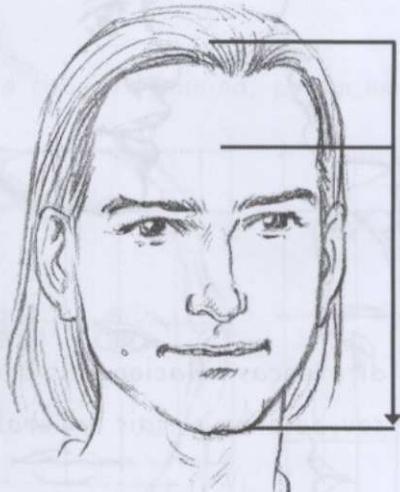
Essa imponente construção foi desenhada com um lápis carvão (charcoal). Não tem detalhes bem delineados. Tudo está sugerido com "toques" rápidos, valendo-se dos efeitos de luz e sombra. As árvores escuras contrastam com o prédio bem iluminado e claro. O desenho a carvão, rápido, passa a idéia de que foi um apontamento feito no local para ser pintado posteriormente no estúdio, mas pode também ser admirado assim como está.

Retratos

Desenho da cabeça humana

1 Para começar, temos que dominar bem o desenho da cabeça humana.

2 Desenhe um retângulo.

3 Divida-o em três partes e meia, horizontalmente.

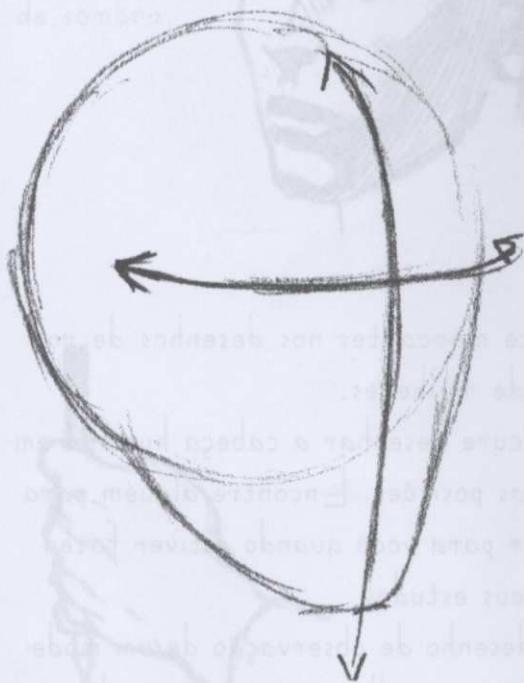
4 Divida o retângulo verticalmente ao meio e desenhe nele um círculo e meio oval, deixando espaços entre essa figura e as linhas verticais do limite do retângulo.

5 Observe as marcações da cabeça de frente: divide-se em três partes e meia, sendo que a parte de cima vai do topo da cabeça até a raiz dos cabelos; a segunda parte vai até a linha das sobrancelhas. Na terceira parte, será traçada a linha da base do nariz e, por último, a linha do queixo.

6 Agora dividimos a cabeça verticalmente em 12 partes iguais. Horizontalmente, vamos dividir apenas a parte que vai da linha da base do nariz até a base do queixo em três partes iguais e no espaço que vai da base do nariz ao primeiro terço, será desenhada a boca. A largura do olho ocupa a divisão 3-5 (e 7-9).
Note que a largura do nariz (divisão 5-7) equivale à largura de um olho e a altura da orelha está entre a linha das sobrancelhas e a da base do nariz.

7 A cabeça de lado divide-se em três unidades e meia, tanto vertical, como horizontalmente.
Note que consideramos essa divisão lateral desde a ponta do nariz até a nuca.
O rosto ocupa três partes – verticalmente - da primeira unidade. Sendo que o nariz ocupa a primeira delas; a boca, a segunda e o olho, a terceira.
A orelha é ligeiramente inclinada para trás e ocupa o espaço que compreende a distância da linha das sobrancelhas até a linha da base do nariz, como no desenho da cabeça de frente.

8 Essas mesmas proporções são usadas no desenho da cabeça feminina, porém em tamanho menor.

A cabeça do homem tem as linhas mais angulosas, principalmente as da testa, nariz e queixo. As sobrancelhas são mais próximas dos olhos e as orelhas maiores. Já a da mulher, geralmente apresenta linhas mais suaves e arredondadas, orelhas menores, lábios mais carnudos, nariz pequeno, queixo arredondado e as sobrancelhas mais arqueadas e distantes dos olhos.

9 As regras ensinadas nas páginas anteriores não são rígidas. Há uma infinidade de tipos de rostos alterando assim essas proporções. Aqui, temos alguns exemplos dessas diferenças.

10 Observe as diferenças relacionadas à idade, raça e características individuais, procurando fazer seu desenho o mais natural possível.

11 Para desenhar o rosto de bebês e crianças nos primeiros anos de vida, podemos utilizar um retângulo mais achatado como base, dividi-lo ao meio. A maior parte da face ocupará a parte inferior do retângulo e a cabeça a outra parte.

12 Essas proporções vão se modificando gradativamente à medida que crescem, e voltamos a utilizar o retângulo como base para o desenho.

13 Note que este retângulo demarcatório vai se alongando e a cabeça ocupa, agora, um espaço bem menor, enquanto a face ocupa outro retângulo, bem maior.

Na idade mais avançada, algumas alterações visíveis devem ser observadas e aplicadas no desenho (dependendo das características do modelo), tais como: aumento de rugas; pálpebras caídas; aumento dos lóbulos das orelhas e da ponta do nariz e bolsas embaixo dos olhos.

Em pessoas magras, os ossos do crânio ficam mais em evidência e, em muitos casos, na idade bem avançada, o maxilar inferior apresenta-se levemente projetado para frente.

16 Para que se possa sombrear o desenho da cabeça humana, dando "volume", é preciso compreender que esta é dividida em uma parte arredondada, o crânio, achatada nos lados, e a parte do rosto, mais ovalada e apresentando "planos".

17 Nessa seqüência de desenhos, observe que as partes escuras mostram os pontos onde há achatamentos e reentrâncias que formam os planos da cabeça. Aprenda a identificá-las e lembre-se de que cada pessoa as apresenta de forma peculiar, variando com relação à quantidade de gordura; conformação óssea e muscular; idade; tipo racial e etc. Procure não fazê-las muito marcantes nos desenhos de rostos de mulheres.

Procure desenhar a cabeça humana em várias posições. Encontre alguém para posar para você quando estiver fazendo seus estudos.

O desenho de observação de um modelo vivo é o melhor meio de aprender. Utilize também fotos com iluminação que valorize as formas do rosto.

Iluminação

1 Procure utilizar uma fonte de iluminação ampla, mas não tão intensa a ponto de não permitir que haja uma certa variação de tons no sombreado. A luz natural vinda de uma janela é uma boa escolha. Permita que o modelo fique numa posição confortável e natural, e que possa movimentar-se um pouco para descansar.

2 Faça um esboço rápido, delimitando as áreas de luz e as de sombra.

3 Utilize uma placa de isopor grande ao lado do modelo para que a luz incida nela e reflita nele.

4 Cuidado para que a iluminação não seja fraca a ponto de projetar sombras escuras, fazendo com que você não veja bem determinadas partes do rosto do modelo.

fig. A

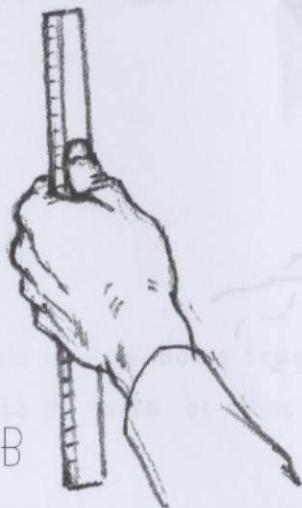
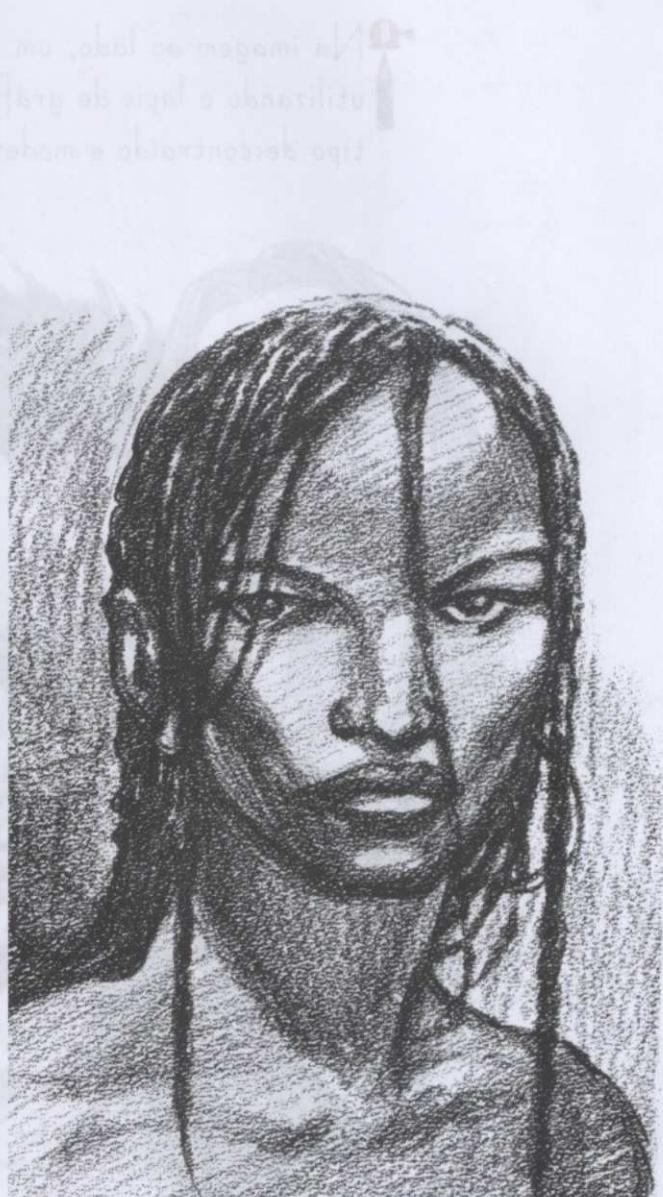



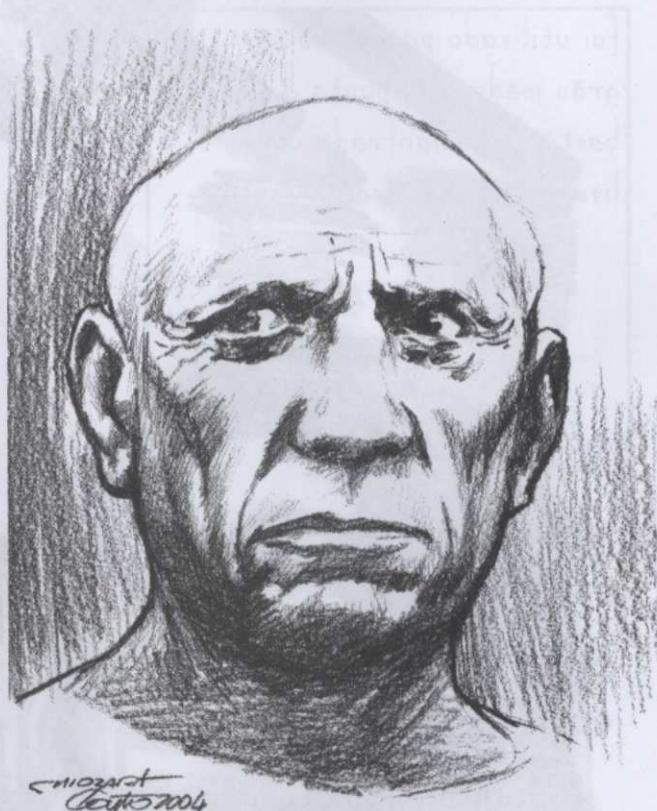
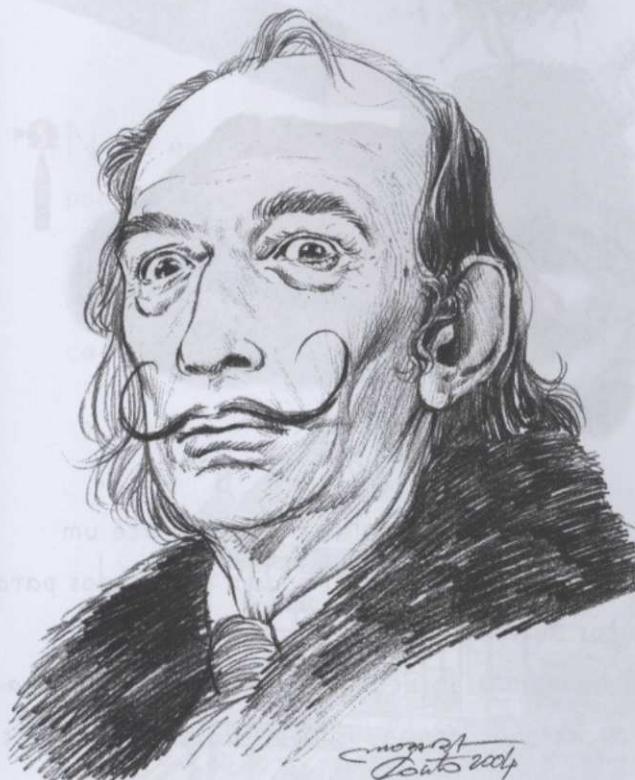
fig. B

5 Para tomar medidas, utilize o lápis como referência, ou até mesmo uma régua (figs. A e B). Lembre-se de que, além da personalidade, as dife-renças de proporções no rosto caracterizam cada pessoa, por isso é importantíssimo que sejam bem retratadas.

6 É importantíssimo que você consiga captar a personalidade da pessoa que está retratando. Nesses exemplos, podemos antever o mais provável tipo de temperamento de cada uma das pessoas retratadas.

7 Podemos variar o tipo de acabamento que daremos à arte, de acordo com a aparência ou personalidade do modelo ou à nossa própria intenção de enfatizar características que sentimos ser importantes em cada caso.

8 Na imagem ao lado, um acabamento bem solto e forte, utilizando o lápis de grafite aquarelável, combina com o tipo descontraído e moderno do modelo.

9 Nessa outra imagem, o desenho com sombreados e traços bem definidos, embora suaves, combinam com o modelo. O formato do rosto, os olhos e o cabelo são bem característicos aqui e vale a pena ser enfatizados.

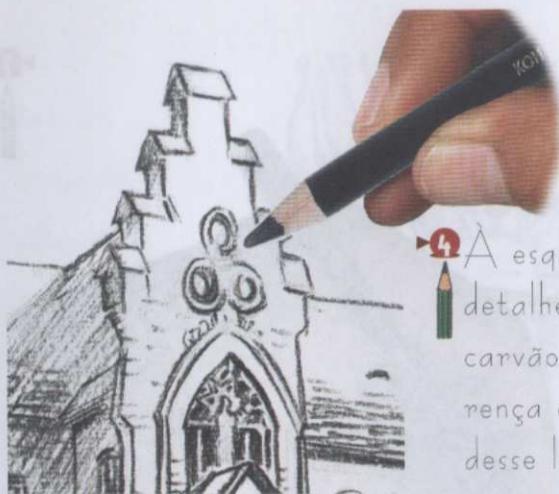
10 A variação do tipo de papel (ou qualquer outra superfície) a ser utilizado influencia muito o resultado da obra.

11 Nessa imagem, o uso de um papel granulado e o acabamento com uma barra de grafite dá um aspecto rústico a essa jovem de aparência sensual e enigmática.

12 Já nessa outra imagem, onde foi utilizado um papel de grão mais fino e a mesma barra de grafite, o desenho foi traçado suavemente e com pouca definição, focando bem o rosto e a expressão do modelo. O fundo escuro contrasta com o desenho claro de linhas soltas.

13 Nesse retrato de Salvador Dali, uma técnica bem convencional foi utilizada com traços finos a lápis 5B e um desenho bem delineado. A ênfase na representação do olhar misteriosamente ensandecido do gênio é um dos pontos que fortemente caracterizam sua personalidade.

14 Já nessa outra imagem de Pablo Picasso, o olhar também é o ponto central que atrai e demonstra a personalidade forte do modelo. Para realçar mais o aspecto força e vivacidade, foi utilizada uma técnica mais solta com sombras fortes e tracejado irregular de uma barra de grafite sobre um papel granulado.

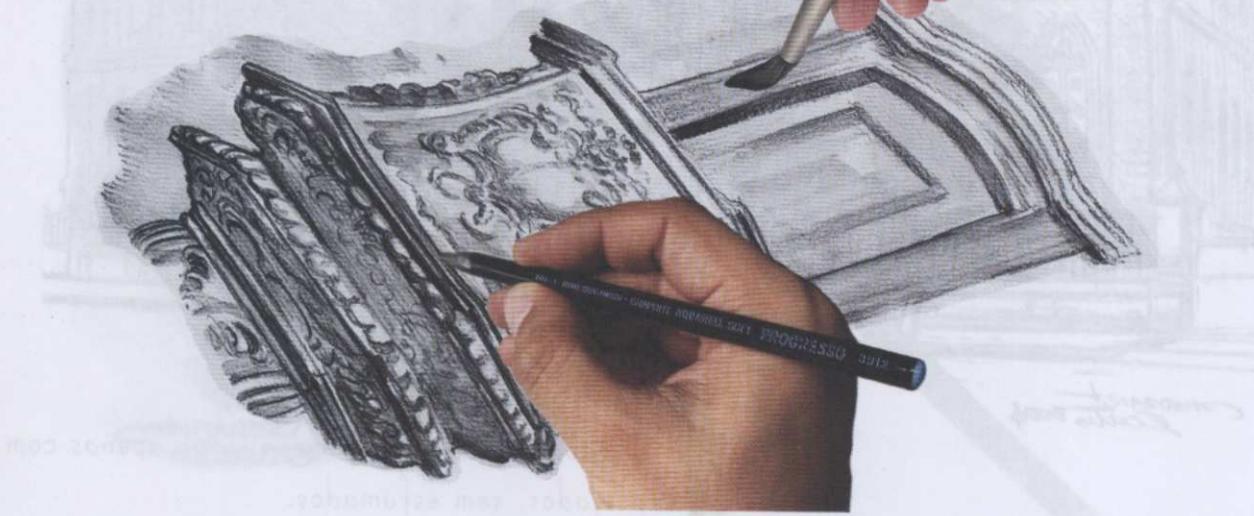
Desenhando com carvão

As barras de carvão são excelentes para desenhar retratos em tamanho grande. Os efeitos de seu toque são altamente artísticos e belos. Podem ser usadas em diversos tipos de suporte. Nesse exemplo, foi utilizado papel com grão médio. A ponta do bastão foi chanfrada utilizando-se uma lixa.

Os dedos, ou esfuminho, algodão e até um pedaço de lenço de papel podem ser usados para efeitos de suavização e meio tom no desenho. Na imagem à esquerda, podemos ver o resultado do desenho acabado depois da utilização dos dedos para suavizar os traços e gerar tons suaves de transição. Foram utilizadas barras de carvão natural de várias grossuras.

3 O lápis de carvão pode ser utilizado para desenhos com detalhes. Sua ponta é mais firme e pode ser apontado com apontador. Outra vantagem é que se fixa bem mais no papel e o trabalho pode ser realizado sem a necessidade de usar fixador entre uma etapa e outra.

4 À esquerda, exemplo de detalhes com o lápis carvão, abaixo, a diferença entre o traçado desse lápis e do carvão natural.

5 Nesse exemplo podemos observar a maior intensidade do traço do lápis carvão.

6 O trabalho completo foi realizado apenas com tracejados, sem esfumados.

7 Esse tipo de lápis apresenta resultados belíssimos e um acabamento que mistura perfeitamente os efeitos da aquarela com os do lápis

8 Em seguida, utilizando um pincel redondo com água, ou mesmo um pincel chato, dependendo da intenção e do gosto do artista, espalha-se e dilui-se o trabalho a lápis conseguindo assim um belíssimo efeito de aquarela.

9 Na imagem abaixo, podemos ver o resultado do trabalho depois de intercalados traços e sombreados a lápis, pinceladas e novos retoques com o lápis para escurecer ou definir alguns pontos.

LÁPIS DE COR AQUARELÁVEL

1 Os lápis de cor aquareláveis permitem um trabalho de rara beleza. Podemos tracejar, como fazemos com o lápis comum e esfumar o desenho, ou deixá-lo como um desenho ordinário, como nessa imagem à direita. Fácil de apontar, ele pode ser utilizado tanto para detalhes como para desenhos maiores.

2 Utilizando um pincel molhado, ou umedecido – no primeiro caso se quisermos um efeito de aquarela sem muitos detalhes, no segundo se optarmos por uma pintura detalhada – obteremos resultados de grande beleza como os da aquarela líquida. Na imagem ao lado, podemos ver esses resultados. Os pontos mais escuros e detalhados foram obtidos com o uso de um pincel redondo levemente umedecido na água.

Memorizando

CASARIOS

1 - Sempre que esboçar, divida ao meio a figura principal e depois cada metade ao meio, e assim por diante. Esse deve ser um hábito a se adquirir e que será muito útil. Através de sucessivas divisões de "metades", seu desenho terá simetria correta.

2 - A cabeça do homem tem as linhas mais angulosas, principalmente as da testa, nariz e queixo. As sobrancelhas são mais próximas dos olhos e as orelhas maiores. Já a da mulher, geralmente apresenta linhas mais suaves e arredondadas, orelhas menores, lábios mais carnudos, nariz pequeno, queixo arredondado e as sobrancelhas mais arqueadas e distantes dos olhos.

3 - Na idade mais avançada, algumas alterações visíveis devem ser observadas e aplicadas no desenho (dependendo das características do modelo), tais como: aumento de rugas; pálpebras caídas; aumento dos lóbulos das orelhas e da ponta do nariz; bolsas embaixo dos olhos. Em pessoas magras, os ossos do crânio ficam mais em evidência e, em muitos casos, na idade bem avançada, o maxilar inferior apresenta-se levemente projetado para frente.

4 - Procure desenhar a cabeça humana em várias posições. Encontre alguém para posar para você quando estiver fazendo seus estudos. O desenho de observação de um modelo vivo é o melhor meio de aprender. Utilize também fotos com iluminação que valorize as formas do rosto.

5 - É importantíssimo que você consiga captar a personalidade da pessoa que está retratando, além da personalidade e do olhar. As diferenças de proporções no rosto caracterizam cada pessoa, por isso é importantíssimo que sejam bem retratadas.

6 - Podemos variar o tipo de acabamento que daremos à arte, de acordo com a aparência ou personalidade do modelo ou à nossa própria intenção de enfatizar características que sentimos ser importantes em cada caso.

7 - Procure utilizar uma fonte de iluminação ampla, mas não tão intensa a ponto de não permitir que haja uma certa variação de tons no sombreado. A luz natural vinda de uma janela é uma boa escolha.

8 - O carvão natural é uma excelente ferramenta para o desenho de retratos.

- Todo o material utilizado neste volume é da marca Koh-I-Noor Hardtmuth:
- Lápis graduado 2B e 5B - ref 1500
- Barra de grafite 10 mm diâmetro - ref 8971
- Carvão Natural - ref 8622
- Lápis Charcoal "Gioconda" - ref 8810
- Grafite 5 mm diâmetro e portaminas - ref 5340
- Lápis grafite integral aquarelável
- "Progresso" - ref 8912
- Borracha Maleável para arte - ref 6423